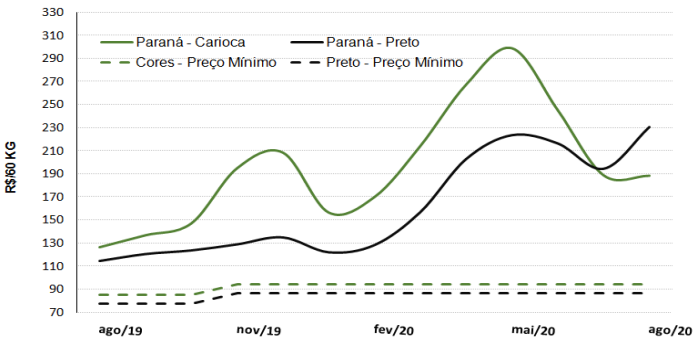
Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	175,25	261,00	261,00	48,9	-
Paraná	60kg	154,67	220,00	260,00	68,1	18,2
Bahia	60kg	154,52	226,08	228,65	48,0	1,1
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	124,75	261,22	254,85	104,3	-2,4
Rio Grande do Sul	60kg	133,03	259,07	245,00	84,2	-5,4
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	190,00	270,50	284,00	49,5	5,0
Feijão comum preto	60kg	160,00	294,50	297,50	85,9	1,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado paulista, o mercado operou com menor volume de entradas, sendo na maior parte do próprio Estado. Muitos produtores, cientes das necessidades de obtenção do produto pelos compradores, que objetivam a reposição de mercadorias, passaram a controlar a oferta. Desta forma, com uma diminuição nos embarques, a comercialização ficou mais aquecida, acabando por contribuir para a valorização do produto.

A semana se encerra com o produto extranovo, nota 9,5, cotado em R$ 284,00/60 kg, representando, assim, um aumento de 5,0% em comparação ao registrado na semana anterior, ou mais R$ 13,50 por saca. Os produtos, especial nota 8,5, e comerciais notas 8,0 e 7,5, foram cotados, respectivamente, em R$ 264,00, R$ 254,50 e R$ 244,50.

A origem do feijão recém-colhido continua sendo, na maior parte, da região sudoeste do estado de São Paulo, com a qualidade do produto apresentando melhoria, principalmente no tocante à umidade, ou seja, a maioria dos lotes oferecidos está em boas condições para o empacotamento.

Na região acima mencionada continua saindo as melhores mercadorias, que atraem compradores de outros estados e contribuem para a valorização do produto. Ressalte-se que cerca de 80% da área foram colhidos e as ofertas reduzindo. O mercado continuará dependente das lavouras paulista na oferta de feijão carioca recém-colhido pelo menos até a safra do Paraná atingir um bom volume de colheitas, o que deverá ocorrer somente a partir do final de dezembro.

Com a finalização da 3ª e última safra em outubro, a expectativa é de uma melhoria nas cotações, em função da gradativa diminuição de ofertas reforçadas com a implantação do vazio sanitário. No entanto, muitos comerciantes continuam cautelosos nas negociações, em vista das dificuldades que estão encontrando no repasse de preços, mesmo com o indicativo de uma oferta ainda pequena, devido à postura retraída dos compradores.

O plantio da 1ª safra da temporada 2020/2021, está bem adiantado no Sul do país e em São Paulo, e apenas começando na Região Centro-Oeste. No Paraná, cerca de 95% da área estimada para o plantio foram semeados, com 75% das lavouras em desenvolvimento vegetativo, 20% em floração, e 7% em frutificação. Somente a partir de meados de janeiro é que o mercado poderá contar com volumes significativos do grão, produzido nesse estado. Caso não ocorram problemas climáticos a produção poderá atingir o volume de 1.041,7 mil toneladas, ou seja, 63,9 mil toneladas a menos do registrado na safra anterior. Acredita-se que mesmo com a entrada da safra paranaense, os preços deverão continuar atrativos.

O mercado passa por um período de entressafra, e o Brasil está dependente da safra do sudoeste de São Paulo, praticamente a única região que abastece o país nos meses de novembro e dezembro, quando começa a intensificar a safra paranaense. A referida safra conta com um volume de produção em torno de 120.000 toneladas, semelhante ao registrado em 2019/2020, e está sendo suficiente para atenuar significativas altas de preços, em função da fraca demanda. A colheita segue em ritmo acelerado e a previsão de chuvas poderá prejudicar o seu andamento bem como a qualidade do produto.

Feijão Comum Preto

No atacado paulista, o produto segue com demanda retraída, entretanto, os preços apresentaram uma pequena elevação, A maior parte das mercadorias disponibilizadas para a venda foi importada da Argentina.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Mesmo diante de um volume restrito de ofertas, o mercado ficou calmo e com os preços estáveis, devido a fraca demanda. Este comportamento deve-se basicamente ao baixo interesse do setor varejista,

E-mail: joao.ruas@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6246